

## PRIMEIRO PLANO

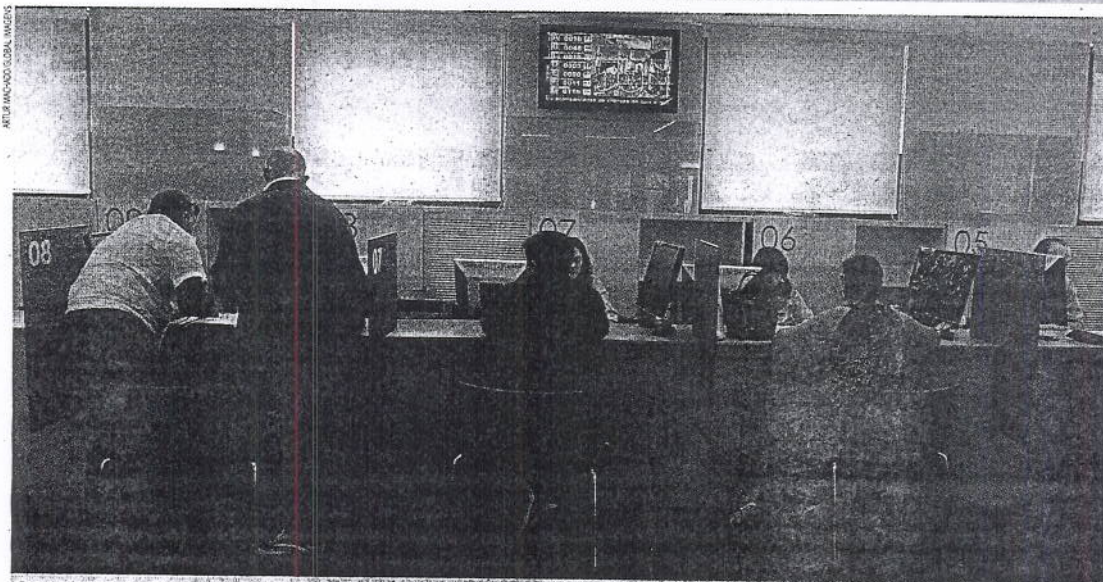
AVALIAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS  
AUTÁRQUICOSAdaptações  
e regras na avaliação

Com a adaptação do SIADAP em 2009, o pessoal dirigente nas autarquias passou a ser avaliado no âmbito do SIADAP 2, mas na sua função de origem são avaliados por ponderação curricular.

**94**  
Por cento  
dos funcionários  
públicos foram  
avaliados  
em 2009

Controlo orçamental  
congela prémios

Em 2011, à semelhança do que aconteceu no ano passado, não haverá atribuição de prémios a quem tenha "Excelente" e quem tenha já dez créditos não vai poder mudar de posição remuneratória.



Autarquias que não aplicam o sistema de avaliação aos seus funcionários serão penalizadas

## Pormenores

## NOTAS E CRÉDITOS

O SIADAP prevê as classificações de "Excelente", "Muito bom", "Bom", "Necessita de desenvolvimento" e "Insuficiente" nas autarquias. As três notas mais elevadas conferem créditos (3, 2 e 1 pontos, respectivamente), sendo que a acumulação de 10 pontos dá direito a uma subida do nível remuneratório. Ter um "Excelente" pode ainda, quando há verba para esse efeito, traduzir-se no pagamento de prémios ou numa progressão na carreira por opção gestonária.

## QUOTAS

Os "Muito bom" podem ser dados a 25% dos funcionários e, destes, 5% podem ter "Excelente". Mas se o respectivo serviço tiver a nota máxima, a quota de "Excelente" para funcionários sobe para 10%. Em 2008, 31 serviços da Administração Central tiveram aquela nota.

# Chefias com notas mais altas que funcionários

**SIADAP** deixou de fora 24 829 trabalhadores das autarquias em 2009

LUCÍLIA TIAGO  
liago@jn.pt

A nota "Excelente" (o máximo no SIADAP) foi dada a 2,5% dos funcionários autárquicos, mas a percentagem sobe para os 21,4% na avaliação dos dirigentes. Em 2009 houve 225 autarquias que aplicaram o SIADAP, ainda que 25 mil funcionários tenham ficado de fora.

O resultado da aplicação do Sistema Integrado de Avaliação da Administração Pública (SIADAP) pelas autarquias em 2009 revela que 77,9% do pessoal com cargos de chefia teve a classificação de "Excelente" (21,4%) ou de "Muito bom" (56,5%). O "Bom" abrangeu 21,8% dos dirigentes. Já entre os funcionários que não têm a categoria de dirigentes, a nota máxima foi dada a 2,5% do total de efecti-

vos avaliados. Com "Muito bom" foram contemplados um em cada cinco trabalhadores, mas a maioria (77,1%) recebeu um "Bom". As classificações atribuídas através do SIADAP são relevantes na medida em que permitem o pagamento de prémios (em anos em que não haja congelamento como actualmente acontece) e a acumulação de créditos que, quando somam 10 pontos, permitem evoluir de nível remuneratório (ver ficha).

Ainda que em número absoluto os 2,5% de "Excelentes" do pessoal sem cargo de chefia representem um grupo mais volumoso do que os 21,4% de nota máxima dada ao pessoal dirigente, a discrepância não passou despercebida a José Abraão, dirigente do

## Sanções às autarquias sem SIADAP avançam em Abril

Os municípios que não cumpram o dever de informação sobre a aplicação do SIADAP em 2010 vão ver 10% dos duodécimos do fundo municipal serem retidos já em Abril. A notícia foi avançada ao JN pelo secretário de Estado da Administração Local, quando decorre ainda o prazo (termina em Março) para as autarquias reportarem a informação que lhes é exigida em termos do Sistema de Avaliação de Desempenho.

Esta sanção, de retenção de 10% dos

duodécimos do fundo municipal, já está prevista na lei e poderá ser aplicada pela primeira vez em Abril, caso alguma autarquia não cumpra aquele dever de informação. Em relação a 2009 foram 37.

Classificando de grave a não avaliação dos funcionários, José Junqueiro disse ainda esperar que a nova versão da lei da tutela administrativa (em discussão na AR) tenha sanções suficientemente persuasivas para evitar falhas no SIADAP no futuro. Apesar de a proposta inicial prever a possibilidade de perda de mandato para os presidentes de câmara que não aplicassem o SIADAP, o diploma a ser aprovado deverá antes generalizar a retenção de 10% dos duodécimos do fundo municipal enquanto a avaliação não for feita.

Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública, para quem estas notas parecem "indicar que estamos perante uma má aplicação do SIADAP".

Aquele sistema de avaliação foi adaptado às autarquias em 2006 (tendo havido uma revisão em 2009), mas nem todas o aplicam ainda. Os dados de 2009 mostram que das 308 câmaras, 37 não cumpriram o dever de informação sobre o resultado da aplicação do SIADAP, situação que lhes pode valer sanções (ver caixa).

Das 271 que reportaram os resultados (e que abrangem 109 325 trabalhadores), apenas 225 municípios aplicaram o SIADAP. Mesmo assim, nem todos os funcionários que aí trabalham foram avaliados. Na realidade, com ou sem justificação, ficaram de fora 12013 funcionários.

A soma dos trabalhadores dos municípios que não aplicaram o SIADAP e dos que não foram avaliados, mostra que ficaram sem classificação 24 829 funcionários municipais, ou seja, 20% do total. Ao JN, o secretário de Estado da Administração Local sublinhou a sua preocupação com esta situação porque a ausência de nota prejudica a progressão dos funcionários, uma vez que a oportunidade não se repete. ■